



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS PIÚMA - DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS
gabinete.piuma@ifes.edu.br

Ata da Reunião do conselho de Gestão 2014

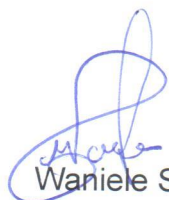
No dia vinte e sete de agosto do ano de dois mil e quatorze, às nove horas, na sala de reuniões do Gabinete da Direção Geral do Ifes Campus Piúma, realizou-se a reunião deste Conselho de Gestão, tendo como pauta os seguintes temas “Reposição do calendário após a greve dos servidores federais de 2014” e “Informes gerais da Direção Geral”, estando presentes os servidores Cláudia da Silva Ferreira, Marcos Antônio de Jesus, Nilceia tavares Andrade, Sônia Wenceslau Flores Rodrigues, Leonardo Lemos Mendes, Marcelo Giordani Minozzo, Marcos Gonçalves dos Santos, Péricles José Ferreira, Hans Albet de Souza, Dayse Aline F.S Bartolomeu, Lucas de Carvalho Guesse, Antônio Messias de Aquino Júnior, Melina Souza Santesi, Fernando Tadeu Esposito. Os convidados José Aguiar Pilon, Isadora dos Reis Martins e Marcus Vinícius Cardoso. Ao iniciar a reunião a diretora Geral, Claudia da Silva Ferreira justifica a ausencia de: Maria Maschio Rodrigues, Juarez Coelho Barroso e João Francisco de Almeida Jr. e prossegue falando da reposição da greve e quer conversar sobre as ações feitas nesse assunto e falar das reuniões anteriores que aconteceram neste campus e em Vitória, inclusive com os pais de alunos. Lembra que foram 54 dias de greve, a qual teve adesão parcial de docentes e técnicos administrativos. No início do movimento grevista houve um pedido de suspensão do calendário letivo por parte do grêmio devido ao não pagamento dos auxílios. A gestão decidiu não suspender o calendário, pois a prefeitura iria continuar com o transporte e o auxílio aluguel foi pago pra quem já tinha dado entrada no processo, e expõe que mesmo com alguns servidores de greve, as turmas ainda tinham aulas, em média 3 dias letivos por semana. Acrescenta que não houve a suspensão pois haviam professores que não aderiram à greve, e estavam respaldados pela lei com direito de trabalhar durante a greve. O Comando de Greve do Campus Piúma solicitou que a comissão responsável pela elaboração da proposta do plano de reposição de aula após a greve dos servidores públicos de 2014, fosse composta por 50% de membros participantes do movimento grevista, um representante de pais e um representante de alunos. Foi iniciado o processo para o plano de reposições, e a proposta da gestão era que fosse feito calendário com sábados letivos, mas a referida comissão propôs que houvessem sábados letivos somente para o 4º ano. Isso foi apresentado para os alunos, professores e para os pais em reuniões. A maioria dos pais presentes na reunião também queria que fossem repostas aulas aos sábados para seus filhos que se encontram nas demais turmas, mas a comissão manteve a proposta do calendário de aulas aos sábados apenas para o 4º ano. Os pais pediram uma nova reunião para reivindicar as aulas. Neste momento a Diretora Geral expõe para o conselho que o calendário é responsabilidade da gestão do campus, que é quem propõe e assume a responsabilidade do calendário, mas mesmo assim não gostaria de impô-lo. Sendo assim, se preocupa com o caminho que o campus vai seguir com esse calendário proposto pela comissão, pois os pais querem ser ouvidos, e o Ifes deve ouvir a comunidade. Em seguida, o servidor Hans Albet diz que aproximadamente 23 alunos pediram transferência, e isso é preocupante, pois os alunos

perdem a chance de ter uma educação de qualidade como a que o Instituto Federal oferece, os cursos de Aquicultura e Pesca perdem muitos alunos. A Diretora retoma a palavra e lembra que ainda somos um campus em consolidação e perder tantos alunos é preocupante. Mesmo que sejam abertas muitas matrículas, os alunos que saem prejudicam o orçamento a longo prazo, além de outros motivos. Existe um problema a ser discutido: a comunidade anseia o final do ano letivo, e após o final do calendário proposto, o ano letivo só começaria na segunda metade do mês de Abril, assim, os alunos se sentiriam compelidos a procurar outra escola. Exemplificando a pouca força que ainda temos na região, enquanto instituição, a Diretora Geral lembra que, a princípio, o campus ofertou 160 vagas para ingresso aos nossos cursos e a concorrência foi 1/1, reduzimos para 70 vagas, a concorrência melhorou um pouco, contudo a reprovação foi alta, e é necessário que conversemos para tratar desse assunto. O Ifes precisa do apoio da comunidade, mas com o nosso ano letivo começando apenas em maio e os alunos já estando matriculados no 2º bimestre em outras escolas, seria pouco provável a preferência pelo Ifes. A comunidade ainda não tem total conhecimento do Instituto Federal e isso dificulta a preferência dos alunos em se matricular aqui. Cláudia encerra sua fala dizendo não saber como justificar os 54 dias letivos perdidos, e sente necessidade de compartilhar essas preocupações com o conselho e lembra que a decisão é da Direção, mas gostaria de ouvir a todos. Marcos Antônio lembra das reuniões anteriores, nas quais foi apresentado o calendário que seria levado à Proen, que esclareceu que para que o calendário letivo seja aprovado, ou não, por eles, o calendário deve ser feito pela Direção Geral do campus e não pela comissão. José Aguinaldo Pilon, que substituiu a Pró-Reitora de Ensino Araceli Verônica Flores Wardy Ribeiro, diz está no instituto à 3 anos e que este problema é inerente à instituição e que os procedimentos para elaboração do calendário foram corretos, em sua avaliação. Acrescenta que deve ser garantido sábados letivos para todas as turmas. Ele, como professor, diz que onde trabalha o sábado é letivo para todos e que em algumas disciplinas há ainda necessidade de estender o ano letivo, mas que se faça o possível para que esse ano termine o quanto antes. Pilon recebeu 3 pais de alunos na última semana e explicou a eles que o instituto tenta, em suas ações dar ensino de qualidade, mas que é direito dos pais reivindicar serviço de qualidade, e pensa que é assim que deve ser feito. Por isso a decisão da Direção deve estar muito bem respaldada, apesar de algumas vezes termos que dizer não a alguns colegas, isso faz parte da tomada de decisão. Com a fase de transição que o campus está, deve-se consolidar o instituto perante a sociedade e se preocupar com o que está por vir, por isso é importante o reconhecimento da sociedade. Os Institutos não são como as universidades, ainda somos muito frágeis. Temos uma meta de 24 alunos por professor, mas não estamos conseguindo alcançar por causa das poucas matrículas e evasão. Pilon lembra ainda que, na sexta-feira 22 de agosto, na Reitoria, ele explicou para Marcos Antônio, Diretor de Ensino, os meios da aprovação do calendário e instruiu os pais que foram até ele com reivindicações a procurarem o Ministério Público Federal. Os pais queriam que houvesse uma nova reflexão sobre a proposta apresentada pela comissão. A Reitoria está preocupada com isso, e lembra que não houve corte de ponto, e os 54 dias letivos perdidos devem ter o plano de reposição ou o corte de ponto. Esclarece que os pais dos alunos estão esperando o desenvolver das reuniões que estariam por vir, com a expectativa de que nestas fossem feitas novas reflexões sobre o calendário letivo. Diz também que a conversa é essencial para tomadas de decisões, e que a gestão deve tomar decisões muito bem respaldadas. Sônia pede a Pilon que fale mais sobre a legalidade dos 200 dias letivos e quanto ao contra-turno. Pilon diz que não é especialista, e quando foi convidado pelo Reitor para atuar na PROEN, disse que talvez não tivesse muito a contribuir pois só tem experiência como professor, mesmo assim diz que em relação ao seu posicionamento o contra-turno seria viável, mas foi convencido que devido às consequências os 200 dias seria a melhor opção. Nilceia expõe que enquanto estava

representando a Direção do Campus na Proen na última sexta-feira dia 22, foi questionada se concordava com o calendário letivo e se o mesmo vinha da Direção Geral, ela disse que que o calendário vinha da comissão e que não concordava com ele, pois devia isso aos alunos e à comunidade. Explica que em seu modo de ver nosso trabalho, enquanto servidores públicos, é sempre trabalhar dentro da legalidade e fazer o que é melhor para o Campus mesmo que não agrada a todos. Devemos fazer o que é certo perante a lei. Diz também que entende a revolta dos pais quanto a algumas turmas serem privilegiadas, mesmo porque isto não é justo, deve-se minimizar o prejuízo e o impacto da greve sobre os alunos e não maximizá-lo, devemos agir não em vista dos interesses pessoais e sim no interesse coletivo. É a Direção Geral quem vai responder e arcar com as consequências dessa decisão, sendo assim deve-se fazê-la muito bem pensada. Marcos Antônio diz que conhece a legislação, e que não devem ser atendidos os interesses particulares, pois se tratando de serviço público acima de tudo deve-se atender os interesses públicos, devemos zelar pela nossa imagem e criar no aluno o desejo de vir para nossa instituição, mas infelizmente estamos tomando decisões que acabam prejudicando nossa imagem. Sonia lembra que há divergência entre os servidores quanto ao calendário letivo, e isso acaba prejudicando a imagem do Ifes. Marcus Vinícius aponta que a legislação está sendo desrespeitada, que é preciso prevenir erros pois processos estão sendo criados. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) confere autonomia às escolas, mas essa autonomia vem para atender à comunidade e não à interesses particulares pois isso vai gerar consequências. O calendário deve representar o interesse coletivo e também ser ponderado entre carga horária e dias letivos. Devido a muitos dias letivos pendentes e a insatisfação da comunidade o calendário proposto pela comissão não é viável. Lucas Guesse diz que houve outra proposta, Marcos Antônio interrompe esclarecendo que Lucas também propôs que mais turmas repusessem aos sábados, porém foi voto vencido dentro da comissão. Lucas Guesse retoma lembrando que na reunião da comissão concluíram que os sábados letivos são ruins para os alunos, pois houve muitas faltas então não havia conteúdo novo nem avaliações. Também questiona se valeria mesmo a pena repor os dias letivos perdidos desta forma. Aponta também que há um impasse na questão que está sendo colocada, acabando por parecer que os servidores em greve estão se negando a repor carga horária, e isso não é verdade, o problema está sendo adequar a legalidade e o benefício aos alunos. Cláudia da Silva Ferreira recorda que houve professores que deram aulas normais aos sábados. Sônia diz que aos sábados podem sim haver discussões, exercícios e coisas que não venham prejudicar os alunos que por ventura faltem neste dia. Lucas quer registrar que é o único que viu que não houve aula, efetivamente falando, aos sábados, e lembra que os pais representantes não opinaram na última reunião e ele acha isso muito estranho. A aluna Isadora Martins lembra da última greve dizendo que aulas os sábados se tornaram cansativas pois às vezes os professores não vinham e isso acabava os desanimando. É preciso haver um combinado entre alunos e professores para que hajam aulas de verdade aos sábados. Melina Souza fala que esteve em greve, e que a discussão é atender aos pais quanto às insatisfações de reposições anteriores, lembra que Lucas Guesse defendeu os interesses coletivos, porém percebeu que os representantes dos pais e alunos não representaram o coletivo, mas sim interesses próprios até com certa agressividade e devido a isso outras pessoas estão receosas de se pronunciar. A Diretora Geral expõe que se o calendário fosse em benefício da comunidade já estaria decidido. A não reposição aos sábados tem um prejuízo muito grande e a comissão não aceita repor aulas para todos os alunos. Continua lembrando que a Direção geral está em uma situação muito ruim pelo fato de não estar havendo acordo entre a comunidade e os servidores. Diz ainda que poderia baixar um calendário agora, mas pensa que todos devem entender o caminho a seguir e as consequências das decisões, pois afeta de alguma maneira a vida de todos. Alguns professores que aderiram

à greve querem repor aulas aos sábados, muitos que não aderiram vão repor mesmo assim até os novos servidores que estão chegando. Aponta que na referida comissão, 12 pessoas estão decidindo o destino de 40 pessoas. Sonia Wenceslau Flores Rodrigues lembra que nas reuniões anteriores os pais mudaram de ideia e optaram pela reposição de aulas aos sábados, não sabe bem o que aconteceu, mas não devemos ignorar a opinião dos pais e dos alunos. Cláudia da Silva Ferreira precisa tomar um posicionamento e ouvir as pessoas, diz que tem a proposta da comissão e uma elaborada na Reitoria. Marcelo Giordani Minozzo diz que não deve haver votação, pois só existe um calendário legal. A Diretora Geral explica que precisa saber a opinião do conselho antes de decidir o calendário quanto aos dias letivos e carga horária. Péricles José Ferreira recorda da posição dos pais: eles vão ao MPF e alegar o princípio da isonomia e o calendário da comissão não vai se sustentar por não ter respaldo legal. Pilon interfere dizendo que na escola em que trabalha existe, há 14 anos, turmas de alunos que trabalham aos sábados e não houve prejuízo algum. Lembra também da importância do registro diário dessas aulas (lista de presença) exemplificando um acontecimento no seu campus de um aluno envolvido com tráfico de drogas e respondendo processo por tal sendo acusado de estar infringindo a lei quando deveria estar dentro de sala de aula. Os sábados devem ser considerados dias normais de trabalho, sem esquecer que o calendário não tem consistência jurídica quanto aos alunos desprivilegiados e quanto ao plano de reposição dos servidores. Cláudia da Silva Ferreira considerou que os membros do conselho optaram por viabilizar as aulas aos sábados para todas as turmas, assim, pede para que seja encerrada a reunião e que seja marcada uma próxima reunião com a comunidade e outra reunião com os professores a fim de apresentar o novo calendário com todos os sábados letivos. Por ser verdade eu, Waniele Silva Volpato, lavrei a presente ata que segue assinada.

Piúma, 27 de agosto de 2014



Waniele Silva Volpato



Cláudia da Silva Ferreira



Marcos Antônio de Jesus



Nilceia Tavares Andrade



Sônia Wenceslau Flores Rodrigues



Leonardo Lemos Mendes



Fernando Tadeu Esposito



José Aguiar Pilon



Isadora dos Reis Martins



Marcus Vinícius Cardoso




Hans Albet de Souza

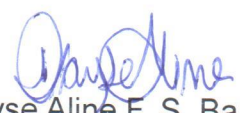



Marcelo Giordani Minozzo


Marcos Gonçalves dos Santos


Péricles José Ferreira


Melina Souza Santezi


Dayse Aline F. S. Bartolomeu

Lucas de Carvalho Guesse


Antônio Messias de Aquino Jr



